



*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Gabriel Tamancoldi Couto, Jenifer Barbosa, Leonardo Veras*

Brasil e SP fecharam postos de trabalho em todos os setores da economia

Os dados de março de 2016 do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) reafirmam a desaceleração do mercado de trabalho.

Franca foi o único município que registrou saldo de contratações em março, em função do desempenho positivo da Fabricação de Calçados de Couro. O elevado nível de contratações do setor é sazonal, em função da retomada da produção após a queda característica do fim de ano. Entretanto, com a desvalorização do real frente ao dólar, aumentaram as exportações do setor, que tem se destacado na geração de postos de trabalho no período recente.

O aumento das contratações na Região Administrativa de Ribeirão Preto (RARP) para o Cultivo da Cana-de-Açúcar também representa um movimento sazonal em função do início da safra, que ocorre em abril. No quadro geral, a região voltou a apontar fechamento de vagas em março, após resultados positivos observados em janeiro e fevereiro.

Todas as regiões analisadas neste boletim registraram saldo de demissões no acumulado entre abril de 2015 e março de 2016. Além disso, Brasil, o estado de São Paulo e o município de Campinas registraram demissões líquidas pelo décimo segundo mês consecutivo em março de 2016, demonstrando os reflexos da fragilidade da economia.

Em geral, os setores de Comércio e Serviços exibiram os piores desempenhos entre as regiões. Dados da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) e da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) referentes à janeiro de 2016 indicaram queda no volume de vendas do varejo e no volume de serviços prestados. Além disso, empresários enfrentam outras dificuldades, como a redução da demanda interna, redução do crédito, endividamento das famílias, inadimplência dos clientes e aumento dos estoques das empresas. Dessa forma, o cenário prospectivo não aponta qualquer tendência de reversão do mau momento do mercado de trabalho no curto prazo.

Municípios da região de Ribeirão Preto registram destruição de vagas em março de 2016.

Nos últimos doze meses, Ribeirão registra saldos negativos em nove

O **Brasil** encerrou o primeiro trimestre de 2016 com destruição de vagas em todos os setores da economia, sendo que o setor do Comércio registrou o pior desempenho do período. Os segmentos que mais demitiram no setor foram Comércio Varejista de Artigos do Vestuário e

Acessórios, Comércio Varejista de Ferragens, Madeira e Materiais de Construção e Comércio Varejista Especializado de Eletrodomésticos e Equipamentos de áudio e Vídeo. Especificamente no mês de março de 2016, foram mais de 118 mil demissões líquidas, uma piora significativa frente



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Gabriel Tamancoldi Couto, Jenifer Barbosa, Leonardo Veras*

ao mesmo mês de 2015, quando foram criadas pouco mais de 19 mil vagas líquidas.

O saldo acumulado entre abril de 2015 e março de 2016 reforça a retração do mercado de trabalho, considerando que em todos os doze meses do período o país contabilizou demissões líquidas. O número é realmente significativo: foram mais de 1,8 milhões de vagas líquidas destruídas,

uma piora significativa frente aos doze meses imediatamente anteriores, quando foram registradas mais de 215 mil demissões líquidas. Em linha com outros indicadores analisados pelo CEPER-FUNDACE, o setor industrial tem sido um dos principais prejudicados pelo quadro de recessão econômica nacional.

Criação de emprego – Brasil

Setores	Mar./15	Acumulado Abr./14 a Mar./15	Mar./16	Acumulado Abr./15 a Mar./16
Indústria	-15.706	-274.741	-26.164	-711.576
Comércio	2.684	84.407	-41.978	-288.184
Serviços	56.790	266.264	-14.319	-473.087
Construção civil	-18.205	-259.925	-24.184	-404.259
Agropecuária	-6.281	-31.733	-12.131	-6.590
Total	19.282	-215.728	-118.776	-1.883.696

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Abr./14 a Mar./16.

O estado de São Paulo também encerrou o mês de março de 2016 com demissões líquidas em todos os setores. O setor do Comércio foi o que mais destruiu postos de trabalho no estado (mais de 14 mil vagas líquidas destruídas), resultado explicado pelo baixo desempenho dos seguintes segmentos: Comércio Varejista de Artigos do Vestuário e Acessórios, Comércio Varejista de Produtos Novos e Comércio Varejista de Ferragens, Madeira e Materiais de Construção. No total, são mais de 32 mil vagas líquidas destruídas, o que também representa uma forte piora frente ao mesmo mês do ano anterior, quando ainda havia

sido registrado saldo positivo, de quase 13 mil vagas líquidas criadas.

De forma semelhante ao registrado pelo Brasil, todos os meses entre abril de 2015 e março de 2016 registraram destruição de vagas, reforçando a desaceleração do mercado de trabalho no estado. Entre abril de 2015 e março de 2016, foram mais de 560 mil vagas líquidas destruídas, sendo que nos doze meses imediatamente anteriores, já haviam sido destruídas mais de 110 mil vagas líquidas. Nesta base de comparação, o emprego na indústria continua sendo o setor mais prejudicado no estado.

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,**Gabriel Tamancoldi Couto, Jenifer Barbosa, Leonardo Veras*

Criação de emprego – estado de São Paulo

Setores	Mar./15	Acumulado Abr./14 a Mar./15	Mar./16	Acumulado Abr./15 a Mar./16
Indústria	-11.280	-144.248	-4.144	-237.439
Comércio	-2.269	12.856	-14.534	-92.723
Serviços	25.216	87.146	-3.519	-165.209
Construção civil	-1.258	-50.718	-7.223	-76.614
Agropecuária	2.498	-15.538	-3.196	6.790
Total	12.907	-110.502	-32.616	-565.195

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Abr./14 a Mar./16.

A Região Administrativa de Ribeirão Preto (RARP), por sua vez, continuou contabilizando demissões líquidas em março de 2016, com mais de mil demissões líquidas. Entre os setores, a Construção Civil foi a responsável pelo maior volume de demissões, seguida pelo Comércio, enquanto a Agropecuária registrou o melhor desempenho do período. Os segmentos da Construção Civil que mais demitiram foram Montagem de Instalações Industriais e de Estruturas Metálicas, Construção de Edifícios e Obras de Acabamento. Por outro lado, o Cultivo de

Cana-De-Açúcar contribuiu com a criação de 436 vagas na Agropecuária no período, que explica parte do saldo positivo do setor da Agropecuária.

Entre abril de 2015 e março de 2016, registra-se mais de 13 mil demissões líquidas, sendo que o emprego na indústria continua apresentando o maior volume de demissões. Este saldo também representa uma piora frente aos doze meses imediatamente anteriores, quando foram registradas mais de 11 mil demissões.

Criação de emprego – Região Administrativa de Ribeirão Preto

Setores	Mar./15	Acumulado Abr./14 a Mar./15	Mar./16	Acumulado Abr./15 a Mar./16
Indústria	-206	-8.814	-215	-6.792
Comércio	-497	-1.718	-617	-3.254
Serviços	838	1.555	27	-2.464
Construção civil	-407	-1.365	-631	-2.275
Agropecuária	296	-1.462	368	1.612
Total	24	-11.804	-1.068	-13.173

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Abr./14 a Mar./16.

O município de Ribeirão Preto encerrou o mês de março de 2016 com saldo de demissões

líquidas - foram mais de mil vagas destruídas no período, uma forte piora frente ao mesmo mês do



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Gabriel Tamancoldi Couto, Jenifer Barbosa, Leonardo Veras*

ano anterior, quando foram registradas 386 contratações líquidas. O setor de Serviços registrou o pior desempenho do período (441 demissões líquidas), resultado explicado pelas demissões nos segmentos de Limpeza em Prédios e em Domicílios e de Restaurantes e Outros Estabelecimentos de Serviços de Alimentação e Bebidas, responsáveis pela destruição de 371 postos de trabalho. O setor do Comércio apresentou o segundo pior desempenho, com 353 demissões líquidas.

Entre abril de 2015 e março de 2016, foram mais de sete mil demissões líquidas, com destaque para o Comércio, com mais de 2,4 mil demissões. Estes valores representam uma forte piora frente aos doze meses imediatamente anteriores, quando foram registradas mais de 2,1 mil demissões. Assim, estes valores confirmam a percepção de piora significativa das condições do mercado de trabalho no decorrer dos dois últimos anos.

Criação de emprego – município de Ribeirão Preto

Setores	Mar./15	Acumulado Abr./14 a Mar./15	Mar./16	Acumulado Abr./15 a Mar./16
Indústria	2	-991	-185	-1.535
Comércio	-39	-1.004	-353	-2.429
Serviços	346	1.282	-441	-1.794
Construção civil	-5	-1.461	-106	-1.531
Agropecuária	82	-14	3	-77
Total	386	-2.188	-1.082	-7.366

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Abr./14 a Mar./16.

O município de Sertãozinho, por sua vez, registrou pouco mais de 1,1 mil demissões líquidas em março de 2016, valor praticamente estável frente ao registrado em março de 2015. Em particular, a Indústria foi o setor que mais afetou o resultado do município, com 807 demissões líquidas. Entre os segmentos da Indústria, a Fabricação de Máquinas e Equipamentos para Uso Industrial Específico, a Fabricação de Máquinas e Equipamentos para as Indústrias de Alimentos,

Bebidas e Fumo e a Fabricação de Obras de Caldeiraria Pesada foram os que registraram os maiores montantes de demissões no período.

Entre abril de 2015 e março de 2016, o mercado de trabalho do município também apresenta sinais negativos: foram mais de 4,1 mil demissões líquidas, o que também representa uma piora frente às quase três mil vagas destruídas nos doze meses imediatamente anteriores.

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,**Gabriel Tamancoldi Couto, Jenifer Barbosa, Leonardo Veras*

Criação de emprego – município de Sertãozinho

Setores	Mar./15	Acumulado Abr./14 a Mar./15	Mar./16	Acumulado Abr./15 a Mar./16
Indústria	-538	-2.481	-807	-2.731
Comércio	-360	-378	-183	-621
Serviços	21	-21	99	-155
Construção civil	-285	-66	-221	-678
Agropecuária	16	-3	-12	-2
Total	-1.146	-2.949	-1.124	-4.187

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Abr./14 a Mar./16.

Entre os municípios analisados pelo boletim Mercado de Trabalho do CEPER-FUNDACE, Franca foi o único a registrar contratações líquidas no mês de março de 2016 - em particular, foram mais de mil vagas criadas. O resultado pode ser explicado pelo setor da Indústria, que registrou criação de 1.092 vagas líquidas, em especial, Fabricação de Calçados de Couro, responsável pela contratação de 874 novos funcionários. Muito embora positivo, conforme mencionado anteriormente, este

resultado deve ser visto com cautela pois está associado a um movimento sazonal do setor, e se comparado ao mesmo mês de 2015 (quando foram criadas mais de 1.400 vagas líquidas, este saldo foi inclusive pior.

Entre abril de 2015 e março de 2016, foram quase 5,5 mil vagas líquidas destruídas, uma piora significativa frente às já 2,2 mil vagas que já haviam sido destruídas nos doze meses imediatamente anteriores.

Criação de emprego – município de Franca

Setores	Mar./15	Acumulado Abr./14 a Mar./15	Mar./16	Acumulado Abr./15 a Mar./16
Indústria	1.253	-2.841	1.092	-4.188
Comércio	-14	423	-86	-1.215
Serviços	182	729	79	291
Construção civil	10	-399	-45	-389
Agropecuária	-27	-123	-16	9
Total	1.404	-2.211	1.024	-5.492

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Abr./14 a Mar./16.

O município de Campinas registrou pouco mais de 1,5 mil demissões líquidas em março de 2016, o que representa uma forte reversão frente às pouco mais de mil vagas que haviam sido criadas em março de 2015. O Comércio registrou o maior montante de demissões no período (775 vagas

líquidas destruídas), seguido pelo setor de Serviços (646 vagas líquidas destruídas). Os segmentos que mais contribuíram para o baixo desempenho do Comércio foram Comércio Varejista de Artigos do Vestuário e Acessórios e Comércio Varejista de Ferragens, Madeira e Materiais de Construção,



*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Gabriel Tamancoldi Couto, Jenifer Barbosa, Leonardo Veras*

enquanto as Atividades de Teletendimento foram responsáveis pelo resultado do setor de Serviços, registrando 629 vagas destruídas.

Entre Abril de 2015 e março de 2016, são registradas mais de 20 mil demissões líquidas, um

valor não só elevado por si só, mas muito maior do que as quase 6 mil vagas que já haviam sido destruídas no acumulado dos doze meses imediatamente anteriores.

Criação de emprego – município de Campinas

Setores	Mar./15	Acumulado Abr./14 a Mar./15	Mar./16	Acumulado Abr./15 a Mar./16
Indústria	-49	-2.197	-128	-5.421
Comércio	-56	-521	-775	-3.912
Serviços	1.160	2.065	-646	-8.610
Construção civil	51	-5.161	33	-2.412
Agropecuária	-27	-73	-8	-22
Total	1.079	-5.887	-1.524	-20.377

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Abr./14 a Mar./16.

Por fim, o município de São José do Rio Preto encerrou o mês de março de 2016 com saldo de 186 demissões líquidas, o que também representa uma reversão frente às 406 vagas que haviam sido criadas em março de 2015. Entre os setores, o Comércio exibiu o pior desempenho (208 desligamentos líquidos), e entre os segmentos do setor, o Comércio Varejista de Artigos do Vestuário e Acessórios foi o que mais demitiu no período.

Entre Abril de 2015 e março de 2016, foram registradas mais de 5 mil demissões, com destaque para a Indústria, com quase 2,8 mil demissões líquidas. Nos doze meses imediatamente anteriores, o município ainda apresentava saldo positivo de 1.245 vagas, ou seja, houve uma piora significativa na passagem dos últimos 24 meses encerrados em março deste ano.

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,**Gabriel Tamancoldi Couto, Jenifer Barbosa, Leonardo Veras*

Criação de emprego – município de São José do Rio Preto

Setores	Mar./15	Acumulado Abr./14 a Mar./15	Mar./16	Acumulado Abr./15 a Mar./16
Indústria	-144	-965	9	-2.792
Comércio	51	350	-208	-905
Serviços	319	2.094	-22	-1.169
Construção civil	199	-134	32	-122
Agropecuária	-19	-100	3	-39
Total	406	1.245	-186	-5.027

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Abr./14 a Mar./16.

O cenário apresentado nesta edição do boletim Mercado de Trabalho do CEPER-FUNDACE continua confirmando o cenário de enfraquecimento econômico que tem sido verificado ao longo dos últimos anos.

De acordo com dados da PNAD contínua do IBGE, no trimestre envolvendo os meses de janeiro a março de 2016, a taxa de desocupação foi de 10,9% e o salário real foi de R\$ 1.966. No mesmo trimestre de 2015, esses valores foram iguais a 7,9% e R\$ 2.031, respectivamente, e no trimestre imediatamente anterior, envolvendo os meses de outubro, novembro e dezembro de 2015, esses mesmos valores foram iguais a 9,0% e R\$ 1.961, também respectivamente. Nota-se, portanto, um piora do mercado de trabalho na passagem dos últimos meses.

Ainda segundo a PNAD contínua do IBGE, a taxa de desocupação registrada no primeiro trimestre de 2016 subiu em todas as grandes regiões em relação ao mesmo período de 2015. Em particular, subiu de 9,6% para 12,8% no Nordeste do país, de 8,0% para 11,4% no Sudeste, de 8,7% para 10,5% no Norte, de 7,3% para 9,7% no Centro-

Oeste e finalmente, de 5,1% para 7,3% na região Sul.

Especificamente para o município de Ribeirão Preto, os valores apresentados nesta edição do boletim Termômetro Tributário do CEPER-FUNDACE são emblemáticos: nos últimos doze meses, o município registrou demissões líquidas em nove, tendo registrado saldos positivos somente nos meses de novembro de 2015, resultado este explicado, em boa parte, pelas contratações temporárias para o período natalino, e em janeiro e fevereiro de 2016, cujos saldos positivos já foram totalmente revertidos pelas demissões registradas em março de 2016.